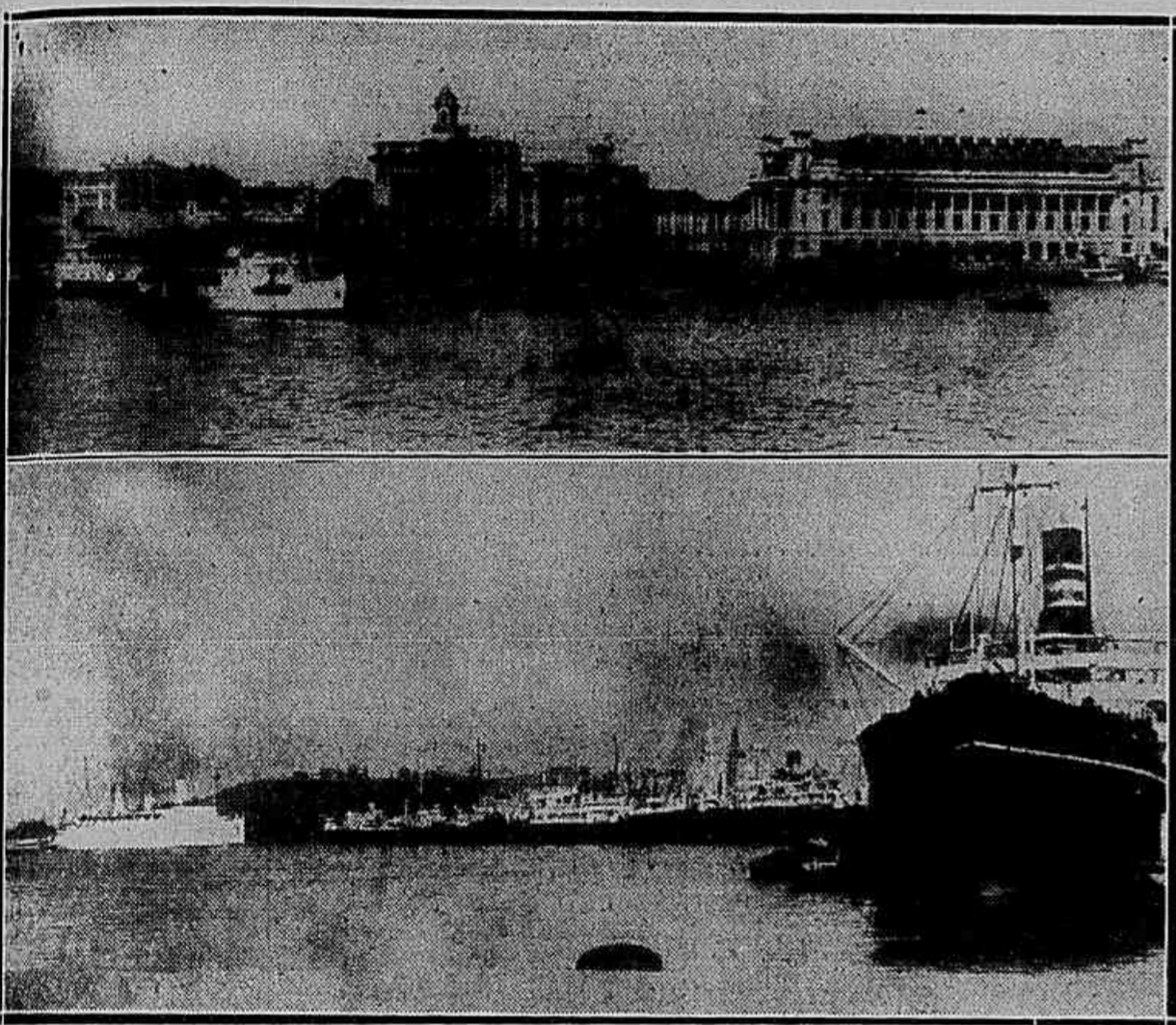


FOI UM "PEDIDO" E NÃO UM "ULTIMATUM" QUE OS JAPONEZES DIRIGIRAM, AOS NAVIOS DE GUERRA ESTRANGEIROS FUNDEADOS EM SWATOW

A ocupação de Swatow foi feita sem grandes dificuldades

HONGKONG, 22 (Havas) — A Agência Domei anuncia que a ocupação de Swatow pelas tropas japonezas foi feita sem grandes dificuldades porque a resistência dos chineses só se manifestou no centro da cidade onde haviam sido construídas trincheiras. As forças japonezas foram recebidas por verdadeira saraivada de balas de metralhadora, mas a resistência foi rapidamente dominada. As 21 horas os chineses já haviam recuado para além dos limites da cidade.



Dois aspectos de Singapura, a formidável base naval inglesa no Oriente, onde estão em reunião permanente 50 altas patentes inglesas e norte-americanas que estudam a difícil situação criada pela ação japonesa

Os primeiros telegrammas de ontem davam a entender que a marinha nipônica havia dirigido um "ultimatum" aos navios estrangeiros em Swatow, para que abandonassem as águas do porto até à 1 hora da tarde, adiantando que não se responsabilizaria pelos incidentes que viessem a ocorrer, esgotado aquele prazo.

A noite, entretanto, os fatos assumiram caráter menos grave diante das declarações oficiais de que não se tratava de "ultimatum" e sim de uma comunicação das autoridades japonesas. O serviço telegraphico por nós recebido, até às primeiras horas de hoje, esclarece devidamente os acontecimentos.

A CONFERENCIA DE SINGAPURA

Paris, 22 (De Jean Allary, da Agência Havas) — Abre-se hoje em Singapura, os trabalhos da conferência franco-britânica naval franco-britânica, sob a presidência do almirante sir Percy Noble, comandante em chefe das forças navais da Grã-Bretanha desarmadas nas águas chinesas.

A conferência terá como principal objectivo fixar a coordenação das forças da França e da Grã-Bretanha do Extremo Oriente para a defesa recíproca dos respectivos interesses e territórios nessa região.

Os círculos competentes advertiram que os Estados Unidos não se fariam representar na reunião de Singapura, enquanto esta prevista a possibilidade de utilização da referida base pela marinha de guerra norte-americana no caso de conflito.

A mesma base será evidentemente posta à disposição das autoridades navais francesas, o que constitui facto novo na política britânica do Extremo Oriente.

No domínio da aviação no que se adverte — serão criadas unidades, instaladas segundo plano britânico, tanto no domínio da Austrália como na Índia China, de modo a tornar eficiente a cooperação entre franco-britânica na Ásia Oriental.

E de notar que a conferência de Singapura não foi determinada por recentes acontecimentos de Tientsin, embora a situação recente venha realçar a importância da reunião convocada desde algum tempo.

Os incidentes de Tientsin na opinião dos círculos navais franceses levantam o problema do equilíbrio das forças franco-britânicas relacionadas no Oriente comparativamente às forças nipônicas.

A atitude dos dirigentes de Pa-

O GOVERNO BRITANICO ESPERA QUE OS CONSELHOS DE MODERAÇÃO PREVALEÇAM NO ESPIRITO DOS DIRIGENTES NIPPONICOS

Londres, 22 (De Pierre Maillaud, da Agência Havas) — Segundo indicações dos círculos navais londrinos, foi um "pedido" e não um ultimatum que os japoneses dirigiram aos navios de guerra estrangeiros fundeados em Swatow e o prazo fixado é explicado pelo facto de que, terminado esse prazo, pôde travar-se uma batalha naval que ponha em perigo aquelas unidades. A recusa por parte dos ingleses e dos americanos, de aceder ao "pedido" não deixa de ser aprovada pelos círculos políticos de Londres, que esperam que os referidos navios permaneçam onde estão. De facto, o manifesto paralelismo dos interesses britânicos e americanos em Swatow é mais uma razão para que os ingleses mantenham a sua atitude sobre esse ponto. A determinação de recorrer às represalias, se a política do Japão for verdadeiramente orientada no sentido de eliminar os interesses estrangeiros na China, é praticamente aprovada por todos os partidos. A declaração do primeiro ministro e as afirmações oficiais feitas à tarde sobre o assunto visam principalmente replicar sem equívocos aos boatos veiculados por certos jornais e por uma agência noticiosa, segundo os quais o gabinete renunciaria quarta-feira a qualquer pressão económica, fosse qual fosse a evolução dos acontecimentos. Estes boatos são desmentidos do modo mais categorico como tendenciosos e inexatos.

Salienta-se mais uma vez que se as represalias não foram imediatamente tomadas é porque ainda se espera que os conselhos de moderação prevaleçam no espírito dos dirigentes japoneses e que os diplomatas de Tokio mostrem, com resultado, aos elementos mais radicais, os inconvenientes de um conflito económico entre a Grã-Bretanha e o Japão. A moderação e a circumspecção — assegura-se — não devem ser interpretadas como sinais de fraqueza. É justo, acrescenta-se, que a dificuldade da aplicação da pressão económica, que se apresenta ao espírito dos peritos económicos ingleses, desempenhe naturalmente um certo papel. Entretanto insiste-se sobre o facto de que a existência desta dificuldade não deve levar o governo britânico a uma atitude negativa e passiva diante do desafio japonês, caso se verifique que se trata realmente de um desafio aos interesses permanentes da Grã-Bretanha na China.

ria e Londres é determinada principalmente pela preocupação de não cair na armadilha de Tientsin: isto é, desguarnecer a Europa de material e efectivos, o que serviria de estímulo a um novo golpe de surpresa das potências totalitárias.

As esferas competentes de Paris são de parecer que as forças franco-britânicas actuaes do Oriente não são suficientes para dominar, isoladas, as forças nipônicas. A chave da questão reside na colaboração dos Estados Unidos que até ao presente ainda não foram ameaçados pelo Japão.

Mas a medida que passam os dias e que se prolonga o bloqueio de Tientsin aparece, cada vez mais evidente, que não grão as declarações japonesas feitas por via diplomática, os dirigentes de Tokio têm em vista alguma coisa mais do que uma mera solução local.

A preocupação nipônica de não inclinar Washington para, portanto, parte do valor na mesma proporção em que demonstra que o caso de Tientsin é dirigido contra todos os países de raça branca indistintamente. Os ingleses não, pela força das circunstâncias, os primeiros atingidos, mas outros povos occidentais serão visados em seguida.

Nessas condições o tempo corre para levar os Estados Unidos a participar do ponto de vista britânico, segundo aliás já foi indicado pelo secretário de Estado Cordell Hull.

A recusa pelo almirante americano Yarnell de satisfazer o ultimatum nipônico de retirada das novas unidades enviadas em águas de Swatow é prova de que

O governo chinês limita as retiradas de fundos nos Bancos de Shanghai

Londres, 22 (Havas) — Telegramma de Tehungking para a Agência Reuter informa: "O governo chinês ordenou que os bancos de Shanghai limitassem as retiradas a 500 dólares por semana e por pessoa. Essa ordem não se aplica aos que retiram dinheiro para pagamento de salários e para obras públicas. O comunicado oficial sobre o assunto acrescenta que a medida é temporária e visa pôr cobro a especulação."

Como o sr. Chamberlain relata os factos na Camara dos Communs

Londres, 22 (U. P.) — Com a presença do primeiro ministro, reuniram-se hoje os membros da comissão de defesa imperial afim de estudar o assunto e resolver quanto às medidas que a situação aconselha.

Acreditou-se que foram discutidas as disposições navais a ser adoptadas no Extremo Oriente, em vista do aspecto que o litigio tomou e da atitude assumida agora pelos japoneses em Swatow.

Segundo as versões correntes, o primeiro lord do Almirantado, conde de Stanhope, submeteu o assunto à consideração do senhor Chamberlain e de lord Halifax para que o governo adopte, com a urgência que as circunstâncias exigem, as medidas oportunas, uma vez que, a julgo do Almirantado, o problema assume agora um carácter politico de extrema importância.

Espera-se que o governo compartilhe do ponto de vista dos elementos da Marinha, e que se disponha a repeller a exigência japonesa, em Swatow.

Londres, 22 (Havas) — Se, no entanto, em constante consulta com Washington.

Um funcionário do governo se referiu, hoje, pela primeira vez, a aplicação de represalias contra o Japão, se os seus elementos militares continuarem exercendo pressão contra os cidadãos e interesses occidentais.

O referido funcionário declarou: "Essa atitude tem que levar, indubitavelmente, a adopção de contra-medidas, pois a situação não pôde ser prolongada."

Até agora, o governo se havia absteido de aludir, mesmo indiretamente, a aplicação de represalias. O sr. Chamberlain não se referiu a essa possibilidade nas

REJEITADO O PROTESTO ANGLO-FRANCO-AMERICANO SOBRE A ENTRADA DE VIVERES

Shanghai, 22 (U. P.) — O correspondente da Agência Domei em Amoy informa que às 12.10 horas de hoje (hora do Extremo Oriente), os representantes consulares japoneses rejeitaram o protesto anglo-franco-americano contra a proibição imposta pelo Japão no que concerne à entrada de viveres na concessão de Kulangsu, e acrescenta que não há mantimentos em Amoy, a despeito dos informes dos consules estrangeiros, segundo os quais existe ali abundância de viveres. As autoridades anglo-franco-americanas deram a entender que a rejeição, por parte do Japão, do protesto anglo-franco-americano contra a proibição da entrada de viveres, em Kulangsu, resultará, provavelmente, no transporte desses viveres por navios de guerra que atravessarão a zona bloqueada pelos nipões.

Como o sr. Chamberlain relata os factos na Camara dos Communs

Londres, 22 (U. P.) — Com a presença do primeiro ministro, reuniram-se hoje os membros da comissão de defesa imperial afim de estudar o assunto e resolver quanto às medidas que a situação aconselha.

Acreditou-se que foram discutidas as disposições navais a ser adoptadas no Extremo Oriente, em vista do aspecto que o litigio tomou e da atitude assumida agora pelos japoneses em Swatow.

Segundo as versões correntes, o primeiro lord do Almirantado, conde de Stanhope, submeteu o assunto à consideração do senhor Chamberlain e de lord Halifax para que o governo adopte, com a urgência que as circunstâncias exigem, as medidas oportunas, uma vez que, a julgo do Almirantado, o problema assume agora um carácter politico de extrema importância.

Espera-se que o governo compartilhe do ponto de vista dos elementos da Marinha, e que se disponha a repeller a exigência japonesa, em Swatow.

Londres, 22 (Havas) — Se, no entanto, em constante consulta com Washington.

Um funcionário do governo se referiu, hoje, pela primeira vez, a aplicação de represalias contra o Japão, se os seus elementos militares continuarem exercendo pressão contra os cidadãos e interesses occidentais.

O referido funcionário declarou: "Essa atitude tem que levar, indubitavelmente, a adopção de contra-medidas, pois a situação não pôde ser prolongada."

Até agora, o governo se havia absteido de aludir, mesmo indiretamente, a aplicação de represalias. O sr. Chamberlain não se referiu a essa possibilidade nas

Como o sr. Chamberlain relata os factos na Camara dos Communs

Londres, 22 (U. P.) — Com a presença do primeiro ministro, reuniram-se hoje os membros da comissão de defesa imperial afim de estudar o assunto e resolver quanto às medidas que a situação aconselha.

Acreditou-se que foram discutidas as disposições navais a ser adoptadas no Extremo Oriente, em vista do aspecto que o litigio tomou e da atitude assumida agora pelos japoneses em Swatow.

Segundo as versões correntes, o primeiro lord do Almirantado, conde de Stanhope, submeteu o assunto à consideração do senhor Chamberlain e de lord Halifax para que o governo adopte, com a urgência que as circunstâncias exigem, as medidas oportunas, uma vez que, a julgo do Almirantado, o problema assume agora um carácter politico de extrema importância.

Espera-se que o governo compartilhe do ponto de vista dos elementos da Marinha, e que se disponha a repeller a exigência japonesa, em Swatow.

Londres, 22 (Havas) — Se, no entanto, em constante consulta com Washington.

Um funcionário do governo se referiu, hoje, pela primeira vez, a aplicação de represalias contra o Japão, se os seus elementos militares continuarem exercendo pressão contra os cidadãos e interesses occidentais.

O referido funcionário declarou: "Essa atitude tem que levar, indubitavelmente, a adopção de contra-medidas, pois a situação não pôde ser prolongada."

Até agora, o governo se havia absteido de aludir, mesmo indiretamente, a aplicação de represalias. O sr. Chamberlain não se referiu a essa possibilidade nas



O almirante Harry E. Yarnell, comandante da esquadra dos Estados Unidos na Ásia, que rejeitou o "ultimatum" japonês e responsabilizou o Japão pelo que ocorre com os norte-americanos e suas propriedades na zona do conflito

AS EXIGENCIAS MAXIMAS E MINIMAS DO JAPÃO

Tokio, 22 (De Robert Guillain, da Agência Havas) — Ao que se informa nos meios competentes, as exigências máximas do Japão quanto à questão do bloqueio de Tientsin seriam: pedir rompimento completo de Londres com o marechal Chang-Kai-Shek e a cooperação britânica com o Japão na "nova ordem do Extremo Oriente". Ao contrário, se o bloqueio de Tientsin não quebrar a energia britânica, poderia o Japão procurar um acordo e reduzir a questão às proporções de um incidente local.

Segundo indicações colhidas nos meios bem informados, parece que o Japão, no mínimo, está resolvido a exigir a cooperação do Banco Britânico no sentido de sustentar as "novas ideias chinesas", lançadas na China do Norte e do Centro.

Alguns observadores acham que a atitude norte-americana é a chave do problema e o factor determinante da política britânica. Parece no momento que a sua atitude é a de apoiar Londres tão fortemente quanto o permite o estado actual da opinião americana e empregar todos os esforços para esclarecer esta sobre a similitude dos interesses anglo-americanos na China.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos anunciantes desta praça avisamos que somente estão autorizados a receber as nossas contas os Srs. JOSE COELHO DA SILVA e ARY MARINHO MACHADO, sendo considerados falsos quaisquer outros que em tal qualidade se apresentem.

Para a praça de São Paulo, destacamos o funcionário da Administração deste jornal, Sr. Miguel Couri.

UMA EXPLICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA MARINHA DE TOKIO

Hong-Kong, 22 (U. P.) — A entrada, hoje, no porto de Swatow, do destróyer americano "John D. Pope" e do inglês "Scout" serviu para confirmar a notícia, que correu nas ultimas horas da tarde de ontem, de que as autoridades navais inglesas e ame-

ricanas não acceitam as exigências nipônicas.

O comunicado japonês, que era praticamente um "ultimatum" e foi entregue assim que as forças japonezas ocuparam a cidade, dizia, mais, que as autoridades japonesas não se responsabilizariam pela segurança dos estrangeiros que desembarcassem em Swatow depois da hora marcada para que os navios estrangeiros abandonassem o porto. No momento em que foi entregue, já se encontravam em águas de Swatow o cruzador americano "Pillsbury" e o inglês "Thetis".

Os outros dois navios de guerra americano e inglês foram, também, enviados para Swatow porque tanto o governo dos Estados Unidos como o da Grã-Bretanha sustentam que o Japão não tem o direito de ordenar que navios estrangeiros abandonem águas territoriais chinesas. É evidente que essa atitude dos governos britânico e americano pode correr para aumentar a tensão já existente com o Japão, mas parece que as potências democráticas preferem isso a sofrer novas humilhações.

Pouco depois da chegada do "John D. Pope", seu comandante, capitão J. T. G. Staeker

apresentou no Ministério das Relações Exteriores daquele país para pedir mercê. Diga-nos claramente que não há uma só palavra de verdade nessas versões.

O primeiro ministro respondeu: "Sem dúvida nenhuma, jamais se deu um passo dessa natureza."

A interpegação seguinte foi a do trabalhista Noel Baker.

"Não é esta vez mais claro que esses factos denotam uma atitude agressiva, geral aos interesses estrangeiros na China?"

O sr. Chamberlain declarou: "Espero que não seja esse o caso."

Finalmente o liberal Geoffrey Mander perguntou quantos britânicos foram obrigados a desfilarem e submeterem-se a revolta e insultos antes que o governo tomasse qualquer medida.

O primeiro ministro deixou a pergunta sem resposta, dando por findas as suas declarações.

(Continua na 6.ª pag.)

Hospede oficial do governo o presidente eleito do Paraguay

RECEBE DESDE NONTM AS HOMENAGENS DO BRASIL O COMMANDANTE DO EXERCITO PARAGUAYO NA CAMPANHA DO CHACO



O general Estigarribia e o presidente Getúlio Vargas quando deixavam o aeroporto

Durante quase meia hora, antes que amerciasse em frente ao Aeroporto Santos Dumont, o "Tridá Clipp", que trazia o general José Félix Estigarribia, presidente eleito do Paraguay, voo para a cidade e a Bahia, acompanhado por uma esquadra de aparelhos "Vulcan" do Exército. O presidente eleito do Paraguay, acompanhado por uma esquadra de aparelhos "Vulcan" do Exército, chegou ao aeroporto de Santos Dumont, acompanhado por uma esquadra de aparelhos "Vulcan" do Exército.

FALANDO AO PRESIDENTE EILEITO

Os projectos altamente pan-americanos do general Estigarribia

Momentos após a sua chegada a esta capital, o general Estigarribia fez, em breve palestra, importantes declarações acerca do seu plano de governo e do plano econômico e político que será implementado no Paraguay a partir de 15 de agosto próximo, data em que o heron do Chaco tomará posse de seu alto cargo.

Referindo-se às suas "demarções" em Nova York, o general Estigarribia declarou:

— As negociações com o Império do Brasil, que se realizaram em Buenos Aires, foram extremamente proveitosas. O Brasil recebeu o reconhecimento de que o Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.

— O Paraguay não é um país isolado, mas sim um país que faz parte de um continente. O Brasil reconheceu a importância do Paraguay para a América Latina e para o mundo.



Irritado e de mau humor...

Não começa assim o seu dia de trabalho — torturado e si próprio e aos demais — pelo facto de ter dormido mal. Não hesite mais em tomar o

Bromural

que é, há 30 anos, o calmante recomendado por inúmeros médicos de todos os países, para normalizar os nervos e produzir um sono profundo e reparador. Bromural é inofensivo. Não cria habito. A venda em todas as farmácias em tubos de 10 e 20 comprimidos.

KNOLL A. G., Ludwigshafen/Rh. (Alemanha)

(XXX)

De passagem pelo Rio o professor Aldo Mieli

Para instalar na Argentina um instituto científico

Passou ontem pelo Rio, a bordo do "Lipari", o professor Aldo Mieli, secretário do Instituto Argentino de História da Ciência.

Tendo iniciado suas actividades na Itália, de onde depois se transportou a Paris, foi um dos fundadores da Academia Internacional de História da Ciência, que, conforme afirma o próprio Mieli, tem o propósito de reunir os conhecimentos científicos de todos os povos.

Dois são os motivos de sua viagem ao Rio da Prata: leccionar na Universidade Litorânea em Santa Fé e fundar um Instituto Argentino de História da Ciência.

O PROGRAMA DE HOJE

O general Estigarribia visitará

as 5 horas de hoje o Regimento de Aviação Militar e a Villa Militar onde assistirá ao compromisso de novos recrutas.

A 1 hora será oferecido um almoço íntimo pela sra. Lafayette de Carvalho e Silva, esposa do ministro do Brasil em Assumpção.

INTERCAMBIO CULTURAL BRASILEIRO-BOLIVIANO

Realiza-se hoje no Itamaraty a assinatura de um tratado de intercâmbio cultural entre o Brasil e a Bolívia, servindo como plenipotenciários o chanceler Oswaldo Aranha e o ministro Alberto Ostri Gutierrez.

INSTITUTO DA IMACULADA

PARA CRIANÇAS DEBILITADAS E RETARDADAS

Reformatório Médico — Pedagogia, Neuropsiquiatria, Endocrinologia, Fisioterapia, fonoaudiologia, ginástica, duchas, ultravioleta, ondas curtas. Educação escolar, técnico-profissional e doméstica, para retardados físicos e psíquicos, por perturbações nervosas, da atenção, raciocínio, memória, linguagem, audição e todos os inadaptações aos meios escolares comuns. Dedicado aos Profs. Mariagosto Gesteira, Xavier de Oliveira, Dr. Carmelo Mamana e das Religiosas Irmãs de Notre Dame, Grande Chacara na Gavea — R. Marquez de S. Vicente, 239, T. 27-2435.

VAE SER EXTINCTO O TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO

Com a criação do Departamento Administrativo, aquelle orgão ficou sem função

Um amigo do Brasil

Referiu-se finalmente o general Estigarribia à atenção que recebeu do Brasil e dos brasileiros.

— "Tanto em la hora buena como en la mala..."

Tanto nos dias em que velu exilado como no momento actual em que se encontra no Rio de Janeiro, o general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

— O general Estigarribia sempre foi um amigo do Brasil.

VIDA ARTISTICA EUROPEA

A "DAMA DAS CAMELIAS" NA INTERPRETAÇÃO DE LUDMILLA PITOEFF

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE MODERNA DESPREZADAS PELO REGIMEN HILTERISTA

Relações artísticas entre a França e a Itália

Paris, junho de 1939 (Especial para o "Correio da Manhã") — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

Uma peça italiana será criada em Paris na próxima estação? Yvonne Printemps e Pierre Fresnay, que fazem retirar do cartaz a opereta "Trois valses", depois de ter representado por vários anos deante de salas cheias, têm a intenção de montar "Trois douzaines de roses rouges", peça do dramaturgo italiano Benedetto.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

— A Alemanha hilterista declarou guerra à arte "degenerada". Todavia não desdenha de comercializar com ela e de com ela fazer dinheiro. O assim que os maiores museus do Reich acabam de pôr à venda na Suíça 125 telas de artistas modernos, entre os quais Paul Gauguin, Paul Cézanne, Vincent van Gogh, etc.

3

ESTREIA DE UM FILHO DE PI-RANDELLO NO THEATRO

O sétimo festival internacional de musica contemporânea

Roma, junho de 1939 (Especial para o "Correio da Manhã") — O mytho de Icaro é evocado no teatro de Pirandello, escreveu em 20 dias e que foi apresentada sob a direção de Anton Giulio Bragaglia.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas como as melhores da época.

— "Não lamentemos o facto — escreve a propósito em "Le Jour" o crítico de arte Georges Poupet. — O leilão de obras de arte moderna, que se realizou na noite de ontem, foi um verdadeiro sucesso. As obras, que foram vendidas por preços muito altos, foram consideradas

Muito agradeço.

...o diretor do Serviço de Instrução (se já não fosse suficiente a exigência que elle fez aos officiaes de reserva sobre a-

larios que se seguem:
"Sr. redactor: — A proposito do topico inserido sob o titulo

Rego, subcrevo-me, patricio admirador, capitão J. Marquês Corrêa."

ções e exercer em relação a elas funções delegadas de poder público.

viço de Identificação Profissional.
do Departamento Nacional do
Trabalho." 4T 21606

☐ **Do not include**

leiro, realizada em Julho de 1937, é-lhe grato assignar que os resultados da grande centralização efectiva de todos os seus aspectos de acção, pôde o Banco desenvolver seguramente, decorrer do anno de 1938, a importância dos seus negócios com sua clientela commercial, e a sua actividade repercutiu accentuada na melhoria das suas condições "standing" e da sua situação financeira, as despesas baixaram a algumias inferiores aos seus exercicios anteriores.

que este estabelecimento continua na situação invejável de poder attender, por assim dizer instantaneamente, á totalidade do

Os lucros líquidos do exercício mostrari um beneficio de Rs. 3746987.10, 10% dos quaes de conformidade com os Estatutos, serao levados a fundo de reserva. O saldo, subtrahido o imposto sobre a renda, propoe a Directoria seja levado a uma conta de provisao para dividendos, criada no anno findo, a qual attingir assim, a importancia de Rs. 2717180.46.

Fica a Directoria a disposicao dos Senhores Accionistas para qualquer esclarecimento ou informacao de que ainda carecam para sua orientacao.

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1939. — A Directoria.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

Activo

Debitos a receber em cobrança do interior ...	1.818.603,40
Empréstimos em contas correntes	1.588.355,78
Valores caucionados	1.455.323,20

Caixa e Bancos	85.000.000.000
Diversas contas	68.000.000.000
		224.458.913
		9.359.758.366
Passivo		
Capital	2.500.000.000.000
Fundo de reserva	115.757.370.000
Caução da Diretoria	40.000.000.000.000
Deposito em conta corrente com juros	1.400.000.000.000
Deposito em conta corrente limitada	75.385.000.000
Deposito em conta corrente sem juros	20.000.000.000.000
Deposito a prazo fixo	322.883.360.000
Depositos em conta de cobrança do Interior	575.000.000.000
Titulos em caução e em deposito	2.265.000.000.000

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1939. —

DEZEMBRO DE 1939	
Debito	
Despesas gerais	265.420.000
Beneficio	78.491.348
	343.911.348
Credito	
Lucro do exercicio anterior	88.095.817
Juros e descontos	353.093.870
Commissões	48.021.205
	343.911.348

Após havermos examinado o balanço, contas de resultado

Dezembro de 1938, pelo que somos os que se reuniram, todos, para serem aprovados pela Assembléa Geral de Acconlistas, com votos de agradecimentos aos membros da Directoria pelo esmero desenvolvido em suas funcões.

Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1939. — (aa) J. Mirilla,
Marcello Barnagat. — Edmundo d'Oliveira, Conselho Fiscal.

(24681)

COMPRAMOS móveis, cristais, tapetes, máquinas de costura e tudo que re-
querer, pelo melhor preço. Rua 24, 2128, Baixa da Bandeira, Rio de Janeiro.

CURVOS Art. Mach. Taglich, Alemanha
Dactylap, a 108, cada materia, 150
podes até 10 de julho
n.º 407 — ERCOLA URSANHO
(T 22600)

M.L.M. HENRICH RUFFNER, professor
de ra de franco, rua Lousa de
40, nob. 78, 48-5732 (T 22600)

Mr. E. N.
INGLEZ BHIGHT (T 22600)

Mr. E. N.
INGLEZ BHIGHT (T 25379)

PNEUS VELHOS
de 1900 a 1950

COLLEGIOS

O Colégio Sylvio Leite

até 30 de junho aceita transferências de alunos de ambos os sexos para qualquer série do curso secundário, no seu externato à rua Mariz e Barros n.º 258 e no seu internato e externato à rua Aquidaban n.º 281, no saluberrimo recanto da Boca do Mato, Meyer. Informações: tels. 29-3437 e 28-1252. (Axx) 71

COLLEGIO MARIA RAYTHE

curso secundário até 30 do corrente. Acham-se abertas as matrículas de Admissão aos Cursos secundários e commercial.

COLLEGIO MARIA RAYTHE — RUA HADDOCK LOBO, 233 — Tel. 28-2014. (25699) 71

S. Mathews, cap. XXVII, v. 26 e 27).

...você, vou mandar soldado Barbaresco. E Poncio Pilatos entrou em discussão, no ruído das aclamações da multidão, enquanto Calpaz, o doutor Baruch, o banqueiro João e os outros prisioneiros triumfantes, amecavam Jovem.

O oficial, que tinha comandado a escolta dos milicianos encarregados de prender o filho de Maria no campo das oliveiras, aproximou-se de Calpaz, dizendo: Senhor, não se preocupe, a sua resistência não vai ser útil. Cobarde, mentiroso! disse Calpaz, enquanto ouvindo ele, fanfarronada do oficial dos milicianos.

Este continuou: — Contudo, senhor Calpaz, apesar da valentia a toda a prova da nossa milícia, seria tal qual mais prudente confiar a escolta do nazareno, até ao lugar suplicio, à guarda romana.

Sou do seu parecer, respondeu Calpaz, e não se preocupe.

ocego dos partidistas deste sedi-
loso não fosse senão aparente.

100

